



JUN-01

Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

Fundada em 19 de dezembro de 1978

Brasília, 05 de Junho de 2018.

Plantão DN, até 30 de maio: Rogério Marzola e Darci Silva

Presentes em Brasília para a reunião de transição: Rolando Malvásio, Márcia Abreu, José Maria, Rosângela Costa, Ivanilda Reis, Valdenise Ribeiro, Paulo Vaz, João Paulo.

OBSERVAÇÃO: Este informativo foi construído entre os dias 29 e 31/05/2018

Plantão DN, a partir de 4 de junho: Socorro Marzola, Luizão, Rogério Fidéles, João Paulo Ribeiro, Rosângela Costa

Em atividade em Brasília: Toninho Alves, Márcia Abreu, Valdenise

INFORME NACIONAL

COLETIVA À IMPRESSA MARCA LANÇAMENTO DA CARTA DA CONAPE "LULA LIVRE"

O povo brasileiro está indignado com o alto custo de vida, o valor do gás e do combustível, que já foi A Fasubra, a CNTE e o Proifes representados, respectivamente, pelos companheiros José Maria Castro, Heleno Araújo e Brandão apresentaram à imprensa a Carta final da Conape realizada em Belo Horizonte nos últimos dias 24 a 26 de maio, em nome das 35 entidades componentes do Fórum Nacional Popular de Educação.

A entrevista deu início com a fala do Coordenador geral do FNPE que apresentou o processo de construção da CONAPE, enfatizando a realização de centenas de conferências municipais e estaduais populares de educação que culminou com a etapa nacional, que contou com a expressiva participação de mais de 2500 delegados.

O coordenador destacou a denominação da Conferência de Lula Livre, baseada em uma profunda avaliação da conjuntura que vivemos, desde que o golpe se instalou em nosso país.

O representante do Proifes reforçou a necessidade de continuidade do processo de mobilização e defesa da educação pública e a luta pela derrubada da EC 95, que impôs o congelamento de investimentos nas políticas públicas.

Já o coordenador geral da Fasubra parabenizou o esforço de todas as entidades estudantis, acadêmicas, sindicais e de movimentos sociais que compõem o FNPE na construção da CONAPE e de verdadeira unidade e resistência contra os desmontes promovidos pelo governo golpista na educação.

Ao final, já demos a largada para a realização da segunda CONAPE, aprovada por unanimidade, para ser realizada em 2022.

Conheça a íntegra da Carta de BH

CONAPE/2018 'LULA LIVRE': A EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA.

MANIFESTO: Carta de Belo Horizonte

No momento atual de crise que passa o Brasil, com o aprofundamento do golpe deflagrado em 2016, a partir da destituição do governo legitimamente eleito de Dilma Rousseff, a luta pela educação não pode estar desatrelada daquela em defesa da restauração do Estado Democrático de Direito. Os processos de ruptura democrática pelos quais passou o país guardam, em comum, a redução drástica dos direitos sociais, entre os quais a educação — um dos pilares inquestionáveis de qualquer democracia —, alvo de severos ataques políticos, econômicos e pedagógicos que visam desestruturar a possibilidade de formação crítica e cidadã. Foi assim com a instituição do Estado Novo, em 1937, que pôs fim aos avanços conquistados na Constituição democrática de 1934. Foi assim em 1964, com o golpe civil-militar que depôs João Goulart e enterrou a Carta de 1946. E é assim agora, com a série de medidas golpistas que buscam sepultar a Constituição de 1988 — incluindo seu artigo 205, que assegura a educação como dever do Estado e direito de cada cidadão — 30 anos após sua promulgação.

Os acontecimentos dos últimos dias, com os movimentos atuais e a crise institucional provocada pela política equivocada e entreguista do governo golpista de Michel Temer na Petrobras, apontam para possibilidades sérias e preocupantes de acirramento ainda maior das consequências do golpe. A construção da falácia da suposta quebra da Petrobras, entregue a uma gestão feita por e para rentistas, interessa diretamente à política neoliberal repaginada cujo objetivo é a transformação dos direitos sociais, a educação incluída, em serviços e mercadorias. Lucra o capital financeiro, um dos suportes do golpe. Sofrem os/as trabalhadores/as, estudantes e todo o povo, submetidos não apenas à destruição de um patrimônio nacional imprescindível, que inviabiliza a implementação das políticas educacionais conquistadas após muita luta, nos últimos anos, como o próprio Plano Nacional de Educação (PNE), mas também sob a ameaça concreta de um rompimento democrático ainda mais profundo.

A convocação da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape), no ano passado, deu-se como resposta direta ao autoritarismo que destituiu o Fórum Nacional de Educação (FNE) e descaracterizou a 3ª Conferência Nacional de Educação (Conae/2018) como um espaço democrático de debate. Agora, a realização da Conape só vem a reforçar a importância deste movimento de resistência em via dupla: de um lado, não é possível lutar pela democracia sem lutar pela educação pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade social, desde a educação infantil até a pós-graduação, fundamental para a construção de outra realidade, mais justa e mais solidária; de outro, qualquer discussão sobre políticas educacionais só faz sentido e só terá efetividade a partir do momento em que se assegurar a restauração do Estado Democrático de Direito e a realização de eleições livres.

As entidades que, reunidas em um Comitê Nacional em Defesa da Educação, decidiram romper com o FNE golpista, instalar o Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE) e propor a Conferência Nacional Popular de Educação, vêm se empenhando, há décadas, em discutir os rumos que possam permitir essa transformação essencial. Assim, foram organizadas as Conferências Brasileiras de Educação (CBEs), nos anos 1980 e início dos 1990, organizados os Congressos Nacionais de Educação (Coneds), a partir da década de 90 do século passado e começo dos 2000, e, posteriormente, a Conferência Nacional de Educação Básica (Coneb) de 2008 e as Conferências Nacionais de Educação (Conaes de 2010 e 2014). Retomando esta luta, entidades, delegados/as da Conape LULA LIVRE tem como meta garantir o aperfeiçoamento e a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), a implantação de um Sistema Nacional de Educação que possibilite o fortalecimento da educação pública e a regulamentação do ensino privado, compromissos assumidos e detalhados em nosso PLANO DE LUTAS, construído democraticamente e aprovado na Conape 2018. Este espaço é primordial para traçar coletivamente os rumos da resistência, com o combate sem tréguas aos pesados retrocessos que o governo federal tem impingido à educação e às áreas sociais no Brasil.

A luta pela educação democrática: desafios a enfrentar

A mobilização social em torno da democratização dos direitos, e defesa da educação, tem uma pauta importante de lutas, que hoje ganha centralidade diante da intensificação dos ataques diretos aos serviços públicos e de favorecimento da privatização em todos os níveis e setores e consequente agravamento da conjuntura.

Convocamos a população brasileira para juntos lutarmos:

1. pelo Estado Democrático de Direito e a realização de eleições livres e democráticas, contra a intervenção militar;
2. pela apuração dos assassinatos dos defensores de direitos humanos, contra o genocídio da juventude negra, contra toda violência, perseguição política e criminalização dos movimentos sociais;
3. pelo fim do **congelamento dos investimentos em áreas sociais**, conforme imposto em 2016 pela Emenda Constitucional 95 (EC 95/16), com a sua imediata revogação e a destinação de **10% do PIB e os recursos do Pré-sal para a educação pública**;
4. pela defesa do PNE, à luz das deliberações das Conaes de 2010 e 2014, como centro das políticas públicas educacionais;
5. por um FUNDEB robusto e permanente, com creches e 50% de complementação da União;
6. pelo fim do financiamento público para investimentos privados na área da educação e pelo fortalecimento do ensino público;
7. pela **regulamentação do ensino privado**, sob as mesmas exigências legais aplicadas à escola pública, com a instituição do **Sistema Nacional de Educação**;
8. pela exigência de qualidade tanto no **ensino a distância quanto nos cursos de curta duração**, impedindo tentativas de tratar a educação como mercadoria e, também, contra a autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde e de formação de professores, ministrado **totalmente na modalidade Educação a Distância (EaD)**;
9. pela garantia da implantação do **Piso Salarial Profissional Nacional** e de **planos de carreira para os/as profissionais da educação** das redes pública e privada, com a promoção da necessária valorização dos respectivos profissionais, superando-se as recentes propostas de 'flexibilização' dos critérios de seleção na área, bem como os agudos retrocessos que hoje acontecem no setor público e, em especial no setor privado;
10. pela escola democrática e autônoma, como espaço de liberdade e pensamento crítico de profissionais da educação, de famílias, de comunidades escolares e de estudantes e contra organizações e grupos fascistas como **'Escola Sem Partido'** e suas correlatas **'Leis da Mordada'**;
11. contra os cortes orçamentários, os contingenciamentos, os bloqueios e o sucateamento das Universidades e Institutos Federais e contra quaisquer ataques do poder político e do poder judiciário em relação à Autonomia Universitária;
12. contra a **'Base Nacional Comum Curricular'** que exclui temas sociais importantes (como a discussão de gênero e identidade de gênero), homogeniza e engessa o currículo e, ademais, não considerou a opinião de profissionais da educação, de famílias, de comunidades escolares e de estudantes;
13. contra a **'Reforma do Ensino Médio'**, em curso, viabilizadas pela Lei nº 13.415/16 e Portaria MEC nº 727/17, que dificulta o acesso e a permanência de estudantes, torna tecnicista o ensino público, desvaloriza os/as profissionais da educação e promove o avanço

privatista sobre a educação básica, além de atentar contra a soberania nacional, ao submeter questões estratégicas como formação docente e currículos à ingerência do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);

14. contra a aprovação de Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, apresentadas pelo governo do Golpe, que determinem a oferta de 40% na carga horária do Ensino Médio e 100% da carga horária da Educação de Jovens e Adultos à distância, bem como que contabilizem as horas de cursos de qualificação profissional e de tempo de trabalho voluntário na carga horária do Ensino Médio e suas modalidades;

15. contra a Reforma da Previdência, a Reforma Trabalhista, a Terceirização e todos os ataques aos direitos trabalhistas;

16. pelo fortalecimento dos cursos de formação de professores nas instituições/Universidades Públicas, com garantia da autonomia para a elaboração de seus projetos formativos, reafirmando a necessidade de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE CP 02/15);

17. pela continuidade, ampliação e fortalecimento de todas as ações e políticas anteriores a 2016 que digam respeito às **especificidades** da educação do e no campo, educação quilombola, educação especial em uma perspectiva inclusiva, educação indígena, educação de pessoas em situação de itinerância, educação de jovens, adultos e idosos, educação de pessoas LGBTI e educação nas prisões, com **políticas afirmativas** que elevem a condição cidadã destes brasileiros e brasileiras historicamente marginalizados e impedidos de exercer seu direito constitucional à educação;

18. pelo fim da **interferência do Ministério da Educação** no Fórum Nacional de Educação, com a reconstituição de sua composição original;

19. Pela realização da Conape 2022.

Resistir e avançar por uma educação democrática, pública, universal, laica, inclusiva, gratuita, democrática, de qualidade social, como direito do/a cidadão/ã e dever do Estado: esse é o compromisso de todas as entidades e de todos/as delegado/as e participantes que organizaram a CONAPE!

Belo Horizonte - MG, 26 de maio de 2018.

DELEGADOS E DELEGADAS DA CONAPE2018LULALIVRE!

#CONAPE2018LULALIVRE!

#CONAPEMARIELLEPRESENTE!

#CONAPEANDERSONPRESENTE!

AUDIÊNCIA PÚBLICA NO SENADO

A crise nas universidades Públicas.

No último dia 30/05 - quarta feira, a FASUBRA esteve presente na audiência pública que ocorreu na Comissão de Educação do Senado, sobre a crise financeira nas Universidades públicas presidida pelo senador Cristovam Buarque. A audiência debateu o cenário de crise econômica que atravessam as universidades públicas federais. O coordenador Geral da FASUBRA Toninho Alves resgatou o projeto Universidade Cidadã para os trabalhadores e enfatizou que a crise das universidades não é financeira e sim política. Pois, o governo Temer aplica cortes nos setores públicos, em especial na educação e saúde, privilegiando os empresários. Para a FASUBRA existe a necessidade de rearticular a frente em defesa das universidades públicas. Também é preciso pensar a educação e as universidades como uma questão estratégica para o país. O coordenador geral, ainda citou a situação financeira das estaduais que atravessam a mesma realidade das federais. Demonstrando concordância com os apontamentos feitos pelo coordenador da FASUBRA, o senador proporá nova audiência para abordar a situação das universidades públicas na Comissão Senado do Futuro ou ainda, uma audiência contemplando as Comissões do Futuro e Educação, para causar maior impacto na discussão. Também participaram da audiência o presidente da ANDIFES, Emmanuel Tourinho o reitor da Universidade do Espírito Santo professor Reinaldo Centoducate, a reitora da UNB Professora Marcia Abraão e representantes do MEC.

Participem!

DIA NACIONAL DE LUTA E AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA – HUs

7 de junho é dia de defender os serviços públicos no país e debater sobre a importância dos Hospitais Universitários:

A Direção da Fasubra chama a atenção para a necessidade de construção e adesão à paralisação nacional em defesa dos serviços públicos, e exigindo negociação salarial já!

Neste sentido, é importante a participação do máximo possível de companheir@s nesta audiência. Mais que um debate, será uma excelente oportunidade de enfatizar a importância dos Hospitais Universitários, a necessidade de valorização de seus trabalhadores e denunciar a crise financeira e de gestão que enfrentam, com a introdução da EBSEH nas instituições. Nos estados também deverão ser realizados atos públicos e mobilizações.

Também no dia 7 de junho a DN participará de audiência pública sobre os hospitais universitários em Brasília, no auditório Nereu Ramos na Câmara dos deputados.

Relatório Reunião FONASEFE/FONACATE

Relatório da Reunião da Comissão do FONASEFE - Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais e FONACATE – Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado – para organizar o dia 07 de junho.

Sede da CONDSEF, dia 30/05 as 10 horas.

Entidades presentes: **ANDES-SN** (Epitácio Macário) –**CONDSEF/FENADSEF** (Rogério Exedito) - **FENAJUFE** (Marcos Santos) - **FENASPS** (Laurizete A. Gusmão e Moacir Lopes) – **SINDIRECEITA** (Breno Rocha) -

Pauta:

- 1) Organização do Dia Nacional de Lutas do dia 7.6.18;
- 2) Outros encaminhamentos.

Iniciou-se a reunião às 10h com a informação de que não poderia ser montada a tenda na esplanada haja visto que, tem de ser solicitado a autorização ao GDF com no mínimo 15 dias de antecedência.

Neste sentido ficou definido os encaminhamentos abaixo.

- 1- As atividades serão concentradas no espaço do servidor.
- 2- A Fenasps e Condsef estarão contatando as entidades e movimentos sociais do DF e do entorno para participarem das atividades no dia 07.06.
- 3- As entidades nacionais do FONASEFE E FONACATE deverão trazer o maior numero de dirigentes para estarem aqui no dia 07
- 4- Verificaremos com Minas Gerais e Goiás a possibilidade de trazerem ônibus com servidores ficando garantido 3 ônibus
- 5- Será feito um levantamento financeiro dos gastos incluindo agua faixas carro de som etc. a fim de ser feito rateio antecipado
- 6- Será enviado um documento com orientações para fazerem atividades também nos estados **de Mobilização com atos, assembleias e paralisações em defesa dos Serviços Públicos** (com foco na revogação da EC/95) e pelo atendimento da nossa pauta de reivindicação.
- 7- Em Brasília ficou definido que:
 - **Manhã, às 9h:** Ato no MPOG (bloco K) com as entidades de Brasília/entorno e representações das entidades nacionais, buscando reunião com o ministério e repostas a nossa pauta ;
 - Tarde, às 14h:** no Espaço do Servidor Lançamento da campanha pela Revogação da EC 95/16, pela defesa da soberania nacional, por **Redução e Congelamento dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha; Defesa da Petrobrás 100% estatal com controle dos trabalhadores; Contra a privatização da Eletrobrás e entrega da Embraer**
- 8- Será feito um convite às entidades que lutam contra a privatização da Eletrobrás, Petrobrás e Embraer a participarem nesta atividade.
- 9- Será solicitado ao GDF autorização para montagem das lonas no dia **19.06.18** : Data indicativa para caravana à Brasília

Plénaria 15 e 16 de Junho de 2018

Pauta:

Conjuntura
Plano de lutas
Encaminhamentos

Programação

- ✓ Dia e 15 – 8h30– Debate sobre jornada de trabalho nas Instituições de Ensino.
- ✓ 14 h – Início da Plenária
- ✓ Conjuntura Nacional e Internacional
- ✓ Campanha Salarial;
- ✓ Posse da DN e Conselho Fiscal
- ✓ Dia 16 – Encaminhamentos

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

2018	
JUNHO	
07	Audiência Pública sobre os Hospitais Universitários – Câmara dos Deputados Dia Nacional de lutas e paralisações – FONASEFE / FONACATE
11 a 14	Reunião da Direção Nacional – Brasília/DF
13 e 14	Reunião dos Coordenadores Nacionais dos Seminários de Segurança
15 e 16	Plenária Nacional – Brasília/DF
28, 29 e 30	IX Seminário dos Condutores Oficiais (Motoristas) do IFES - UFMG